



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Audiência com os Prefeitos Alagoanos

Eu gostaria de dizer a todos os meus amigos aqui presentes da imensa alegria que sinto como Presidente da República ao recebê-los a todos nesta Casa que, de modo geral, é a casa do povo brasileiro, e de um modo muito particular é a casa do povo alagoano.

Todos sabem da grande luta que foi travada para que aqui pudéssemos estar, representando os anseios e as expectativas maiores daquela população mais sofrida do nosso País, representando os sonhos e os desejos de toda uma geração e representando, sobretudo, o nosso querido e sofrido Nordeste brasileiro. O fato é que a voz de Alagoas, a voz do povo alagoano, a alma do nordestino prevaleceu no último pleito eleitoral. A população brasileira achou por bem conduzir à Presidência da República um nordestino, representando o grande e bravo estado das Alagoas, para que a esse Presidente eleito pela vontade popular fosse dada a incumbência de promover as mudanças e as transformações sociais que — todos nós sabemos — são absolutamente necessárias para resgatar o Brasil para os seus filhos, readquirindo a credibilidade e a confiança de seu povo nas nossas instituições e nos nossos valores maiores.

Lembro-me muito bem de que essa caminhada foi iniciada por uma prefeitura, a Prefeitura de Maceió. Como prefeito de

Maceió tive gratificante experiência. Adquiri, a partir daquele instante, um respeito ainda maior pela atividade dos chefes de Executivo Municipal e também pelos chefes do Legislativo mirim, porque verifiquei na pele, no dia-a-dia, que as grandes demandas, que as grandes queixas, que os grandes reclamos da comunidade são feitos, em primeiro lugar, ao prefeito. Ao prefeito cabe resolver tudo, da água que está faltando à luz que não está sendo suficiente, o calçamento, o saneamento, a falta de moradia, os preços na feira e até mesmo a briga familiar. Por isso, tenho e acalento dentro de mim este sentimento municipalista.

O compromisso municipalista

Lembro-me de que quando fundamos o nosso partido, o Partido da Reconstrução Nacional, nas conversas mantidas com o Deputado Renan Calheiros, com o Deputado Geraldo Bulhões, um dos postulados que fizemos questão de incluir no manifesto de fundação do partido foi exatamente o compromisso municipalista. Lá está neste documento o nosso compromisso com o municipalismo.

Como disse, nossa caminhada se iniciou pela Prefeitura de Maceió. Logo após, como Deputado Federal, alguns talvez se lembrem, tivemos oportunidade de fazer esse trabalho de peregrinação, de ministério por ministério, de órgão público por órgão público, na companhia do Oscar Fontes Lima, de Severino Leão, que é o prefeito de Arapiraca. Aqui levavam até na brincadeira, porque nós saíamos com um bando de prefeitos — eram 10, 12 prefeitos que a cada leva vinham —, e nós saíamos nessa comitiva, andando de ministério em ministério, fazendo solicitações e pedidos. Lembro do nosso saudoso prefeito Enoque do Girau, que também nos acompanhou nessas lutas. Enfim, sentia, como Deputado Federal, o mesmo que hoje os nossos Deputados Federais aqui presentes e o Senador da República devem estar sentindo neste momento — talvez com um pouco mais de conforto, porque sabem que na Presidência da Re-

pública eles têm um amigo, uma pessoa que quer a todos que aqui estão muito bem e que tem o maior respeito e a maior admiração pelo mandato e pela representação que eles carregam nos seus ombros em nome do povo alagoano.

De modo que, após esse mandato de Deputado Federal, onde tomei conhecimento, ainda mais de perto, das agruras por que passam os nossos prefeitos, chego ao Governo do Estado, também num momento importante da vida alagoana. Foi um momento de mudanças, um momento de ruptura com estruturas políticas que estavam à frente dos destinos de Alagoas, mas uma ruptura que não significou animosidade em relação a quem quer que seja. Foi apenas a oportunidade que nos foi dada de tentar implementar à frente do Executivo do meu estado, do nosso estado, uma nova prática política. Isso foi feito em dois anos e dois meses de mandato. Um mandato muito sacrificado como todos acompanharam, pela indisposição que logo de início se estabeleceu no relacionamento entre Governo do Estado e o Governo da República. Mas foram dois anos e dois meses de sacrifícios amplamente recompensados, não somente pela solidariedade que recebi dos senhores, pela cooperação que tive dos senhores, mas também pelo sentimento de alagoanidade que nos irmanou no período seguinte, que foi o da candidatura à Presidência da República: uma candidatura que nasceu rigorosamente em Alagoas, de Alagoas e por Alagoas.

No começo, de uma forma tímida, alguns, para não dizer vários dos aqui presentes, diziam: «Mas será que o Governador não está querendo dar um passo maior do que as pernas? Será que é esse o momento? Será que Alagoas tem condições de fazer um Presidente da República? Como é que a gente vai se lançar contra candidatos que já aí estão há tanto tempo representando estados tão mais importantes? Onde é que ele vai conseguir votos para chegar à Presidência?»

Sempre tive muita fé em Deus, muita confiança na reta intenção que sempre me animou em todos os instantes da minha vida, e sobretudo muita confiança naquilo que eu tinha por meta realizar. E saímos nessa peregrinação por todo o Brasil, sempre levando a palavra de Alagoas. Onde eu chegava não era apenas a pessoa do Governador, mas era, sobretudo, a pessoa

do Governador de um estado como Alagoas, um estado que deu o grito de alerta em 86 contra essas injustiças, contra essas mazelas, contra essas atitudes que denigrem a atividade pública, contra o fisiologismo, contra a prática espúria que dominava alguns setores da vida nacional. Era Alagoas, sempre Alagoas, que era falada e que era lembrada.

Compromisso com Alagoas

Nesta eleição, cem anos depois de um alagoano ter chegado pela primeira vez à Presidência, quando proclamou a República o Marechal Deodoro da Fonseca, um outro alagoano chega à Presidência não para proclamar a República, mas para, sem nenhum tipo de pretensão, ajudar a consolidar a República, porque a República somente poderá ser consolidada na medida em que nós estreitarmos os nossos laços de compromisso com a democracia, com o respeito à Constituição, e sobretudo com o respeito à vontade popular, expressa sempre pelas urnas, pelo voto. O compromisso com Alagoas é, portanto, enorme, é muito grande. Nós temos um mandato de cinco anos pela frente.

Hoje mesmo no almoço comentávamos que parece que estamos à frente do Executivo desta Nação há um ano ou mais, mas a grande realidade é que não completamos sequer 60 dias de Governo. A impressão que se tem é de que já estamos aqui há muito tempo, pela maneira como todos estamos trabalhando pelo País: com absoluta dedicação à causa pública e, por termos pressa, querendo resolver rapidamente todos os problemas. Teremos cinco anos de uma convivência profícua. Os senhores prefeitos foram eleitos em 1988, e eu terei a honra de poder governar a Nação enquanto todos os prefeitos aqui presentes estarão governando os seus municípios.

Eu não preciso lhes dizer que todos, sem exceção, terão do Presidente da República e do Governo Federal a melhor das atenções. E essa atenção não fica apenas no campo da retórica, no campo da palavra nem no campo do discurso. Isso significa dizer que vocês podem contar com o apoio do Presidente da

República para realizar nos seus municípios a obra administrativa que se comprometeram a realizar e que as suas comunidades esperam.

Quero dizer também à nossa bancada federal, ao nosso Senador e aos nossos Deputados Federais que tanto nos ajudaram na aprovação do programa econômico, que eles, como já sabem, têm aqui no Palácio do Planalto as portas inteiramente abertas para os seus pleitos e as suas solicitações.

Quero dizer do apreço que tenho por todos os representantes de Alagoas no Congresso Nacional, da gratidão que tenho a todos eles, porque sem o voto favorável que eles emprestaram no Congresso Nacional nós não poderíamos, hoje, estar comemorando o sucesso da implementação do nosso programa, cuja exigência nasceu das nossas bases, nasceu do grito de clamor da população mais sofrida do nosso País.

Gostaria, também, de agradecer ao presidente da Associação dos Municípios de Alagoas, João Caldas, pela iniciativa que teve de proporcionar esse momento, para mim de muita emoção. E vocês sabem a emoção que eu estou sentindo nesse momento, porque afinal de contas é a representação do nosso povo alagoano que aqui está no Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo. E vocês chegam aqui para cumprimentar e para abraçar um amigo que todos sabem que têm na Presidência da República.

Quero agradecer, portanto, ao presidente João Caldas, e dizer que amanhã os senhores podem estar certos de que os Ministros da República e os Secretários de Governo estarão a postos para recebê-los. E que os senhores Ministros os recebam, como sempre, de portas abertas, de coração aberto.

Muito obrigado a vocês.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
ao receber os prefeitos alagoanos, no Palácio do Planalto,
no dia 9 de maio de 1990.*